

FAV FASHION - MULHERES CORALINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Fav Fashion - Mulheres Coralinas: teaching-learning experience report

Abdala, Lorena; Dra.; Universidade Federal de Goiás, lorena.abdala@ufg.br¹
Marques, Adair; Dr.; Universidade Federal de Goiás, adair_marques@ufg.br²

Resumo: A proposta visa relatar a experiência de ensino aprendizagem de um projeto de extensão realizado entre 2023/2024, fruto de parceria entre o curso de Design de Moda da Universidade Federal de Goiás e a associação: “Mulheres Coralinas”, localizada na cidade de Goiás, grupo que se orienta pela economia solidária e em rede colaborativa tendo como intuito oportunizar a qualificação para mulheres em situação de vulnerabilidade e potencializar as condições de trabalho coletivo em ações formativas, de resgate de saberes tradicionais. O projeto foi contemplado pelo edital Re-farm Cria – Edição moda de 2023, o qual teve como orientação o fomento a projetos de moda fora dos eixos sul-sudeste, focado em mulheres, comunidade LGBTQIAPN +, pessoas pretas, indígenas e quilombolas. O relato propõe reflexões a partir das perspectivas de John Dewey (1976), Bruno Munari (1998), Diana Crane (2006) e bell hooks (2013), a fim de se relatar os processos de ensino-aprendizagem da experiência.

Palavras chave: moda; artesanato; projeto pedagógico.

Abstract: *The proposal aims to report on the teaching-learning experience of an extension project conducted between 2023/2024, resulting from a partnership between the Fashion Design program at the Federal University of Goiás and the association "Mulheres Coralinas," located in the city of Goiás. This group is guided by the principles of solidarity economy and collaborative networks, aiming to provide qualification opportunities for women in vulnerable situations and to enhance the conditions for collective work through formative actions and the recovery of traditional knowledge.*

Keywords: *fashion; handicraft; Pedagogical project.*

¹ Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Artes Visuais. Graduada em Design de Moda pela Universidade Federal de Goiás, Graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é professora adjunta e coordenadora do curso de Design de Moda da Universidade Federal de Goiás.

² Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) pela Universidade de Brasília (2015). Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da UFG (2007). Graduado em Moda pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (2002). Atualmente é professor Associado, nível I da Faculdade de Artes Visuais/FAV da Universidade Federal de Goiás/UFG.

Contextualização do projeto

Este artigo pretende relatar uma experiência pedagógica, a partir de um projeto de um projeto de extensão realizado no curso de Design de Moda da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com a Associação Mulheres Coralinas, grupo que possui sua sede na Cidade de Goiás, o qual se orienta pela economia solidária e em rede colaborativa tendo como intuito oportunizar a qualificação para mulheres em situação de vulnerabilidade e potencializar as condições de trabalho coletivo em ações formativas, de resgate de saberes tradicionais. O projeto foi submetido ao edital Re-Farm Cria de 2023³ e foi contemplado dentre outros 19 projetos nacionais.

O edital visava o fomento a projetos de moda, em especial, aqueles fora dos eixos sul-sudeste, aberto a toda comunidade para proposituras. Seguindo as orientações do edital, o 14º Fav Fashion: Mulheres Coralinas⁴ foi estruturado de forma a atender demandas que incluíam ações de trocas entre os participantes envolvidos e a comunidade externa. Fav Fashion é uma ação independente do curso de Design de Moda da UFG, sem fins lucrativos, o qual tem por principal missão fomentar os projetos criativos dos alunos do curso, tem por diretriz o protagonismo estudantil, no qual os alunos são responsáveis por partes da gestão do evento: dimensões criativa e organizacional. A proposta experiencial do evento é uma imersão para além da aura espetacular dos desfiles em si e se apoia na filosofia de John Dewey (1979, pág. 152), de tornar a experiência como ato emancipatório, já que a transformação acontece no processo de troca entre os sujeitos que serão expostos aos objetos de conhecimentos.

Quando experimentamos alguma coisa, agimos sobre ela, fazemos alguma coisa com ela; em seguida sofremos ou sentimos as consequências. Fazemos alguma coisa ao objeto da experiência, e em seguida ele nos faz em troca alguma coisa: essa é a combinação específica, de que falamos.

Neste sentido, a proposta do 14º Fav Fashion, se organizou nos fluxos de trocas entre a comunidade de artesãs, o grupo de alunos participantes e dos professores orientadores envolvidos. O processo de ideação, produção e execução do evento se desenvolveu entre setembro de 2023 a janeiro de 2024, envolvendo 20 artesãs e 17 estudantes do curso de Design de Moda que atuaram como estilistas, 23 estudantes do curso que atuaram como apoios de recepção, camarim e divulgação em redes sociais e 25 estudantes do curso de Design de Produto da UFG, que atuaram no desenvolvimento da cenografia e iluminação do desfile. Com o projeto Fav Fashion, tem sido possível oferecer aos alunos experiências que não cabem em disciplinas. Os desfiles são meros pretextos para se pensar a sociedade e em como a moda pode efetivamente se conectar às pessoas, considerando demandas

³ <https://www.farmrio.com.br/re-farm-cria>

⁴ <https://fav-fashion.com/>

reais e discutindo pautas de interesse da comunidade. Um curso de Design de Moda tem por obrigação ética discutir os pontos falhos do sistema da moda como a produção massiva, extrações predatórias, condições de trabalho precárias, invisibilidade de corpos, construção de discursos, dentre outros temas. Assim, pelos caminhos do evento conseguimos aberturas para transitar para além das criações que têm somente a busca estética como fim primeiro. A parceria com o coletivo Mulheres Coralinas visou, dentre outros objetivos, resgatar e valorizar os saberes das artesanias manuais que eram compreendidas por esta comunidade, como um saber menor.

Moda, artesanaria e sociedade

A moda e a artesanaria têm desempenhado um papel fundamental na formação e expressão das identidades culturais ao longo da história. Estas duas áreas, embora distintas, frequentemente se entrelaçam, refletindo e influenciando a sociedade de maneiras profundas e significativas. A moda, entendida como fenômeno social, vai além das práticas vestimentares, englobando aspectos de comportamento, valores e normas culturais. Por outro lado, a artesanaria, com suas técnicas e tradições transmitidas de geração em geração, preserva e celebra o patrimônio cultural de diferentes comunidades. Este artigo, visa refletir sobre estas interseções, examinando como estas práticas se influenciam mutuamente e contribuem para a construção de identidades coletivas e individuais. Através de uma análise interdisciplinar, pretendemos compreender como a moda e a artesanaria não apenas refletem, mas também moldam as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. 'A moda, assim como outras formas de cultura popular, emerge de um conjunto de organizações e redes que interagem e moldam esse conceito de várias maneiras.' (CRANE, 2006, P. 46)

Neste contexto de buscar uma maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, unindo os saberes populares e científicos, em uma relação não hierarquizada entre artesãs e estilistas, o projeto do 14^o Fav Fashion, foi idealizado da seguinte forma: contactamos a associação, apresentamos o projeto que foi construído seguindo a prioridade do edital de patrocínio, coletamos as demandas da comunidade, mapeamos quais práticas as artesãs teriam interesse e condições de trabalhar. Em seguida, lançamos um edital de chamamento aos alunos. O tema da coleção foi proposto pela associação: arquitetura da cidade de Goiás, figura 1. Foram escolhidos 17 trabalhos, compostos por dois looks cada, figura 2. Os trabalhos foram orientados para que trabalhassem com uma cartela de cores pré-estabelecida e considerando o estilo de artesanato da associação.

Figura 1: Arquitetura barroca colonial da cidade de Goiás, que foi referência iconográfica principal para as peças.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 2: Trabalhos de estudantes do curso de Design de Moda selecionados para o 14^o Fav Fashion.



Fonte: acervo pessoal.

Após os trabalhos selecionados, os alunos foram levados até a cidade de Goiás, que se situa a 130 km da cidade de Goiânia, para visita técnica e imersão de projeto com as artesãs, cada equipe de trabalho se reuniu e discutiu sobre a execução das peças, figura 3. O intuito pedagógico nesta fase do projeto foi o estímulo à co-criação a partir dos saberes locais daquele espaço. Munari (1998) enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, onde o design não é apenas estético, mas também funcional e significativo para a comunidade.

Figura 3: Visita técnica realizada na cidade de Goiás, na imagem vê-se o grupo de estudante de Design de Moda UFG e artesãs que se voluntariam para o projeto.



Fonte: Acervo pessoal, setembro de 2023.

Considerando, o contexto de vulnerabilidade das mulheres membros da associação, a possibilidade de protagonismo que o projeto proporcionou foi uma forma de empodera-las enquanto agentes transformadoras, a partir dos trabalhos que elas próprias executaram. Nesta linha de pensamento, hooks (2013. Pág. 25), assim como Dewey (1976), defende o ensino-aprendizagem como experiência, entendendo a educação como ato de liberdade, que capacite os estudantes a pensar criticamente e a questionar os contextos social que estão inseridos, a partir de suas próprias histórias de vida. A autora nos diz:

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual de nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.

Processos e resultados

O desenvolvimento das peças ocorreu entre novembro de 2023 a janeiro de 2024. Esta etapa foi organizada da seguinte forma: Após a visita técnica as peças começaram a ser confeccionadas pelos estudantes, que tiveram em torno de um mês meio para esta fase. As peças em seguida, foram enviadas para as artesãs na cidade de Goiás para que pudessem receber as intervenções de crochê, bordados e cerâmicas esmaltadas, figura 4. As adaptações das intervenções foram negociadas entre estudantes e equipe de artesãs, que são um grupo etário bem amplo, se dividindo entre mulheres e meninas (aprendizes) Coralinas. A metodologia utilizada, a qual envolveu o mapeamento das práticas de interesse e domínio das artesãs, foi um exemplo de como o design e a moda podem ser inclusivos e participativos. Este tipo de abordagem visou o estímulo de um senso de pertencimento e valorização cultural.

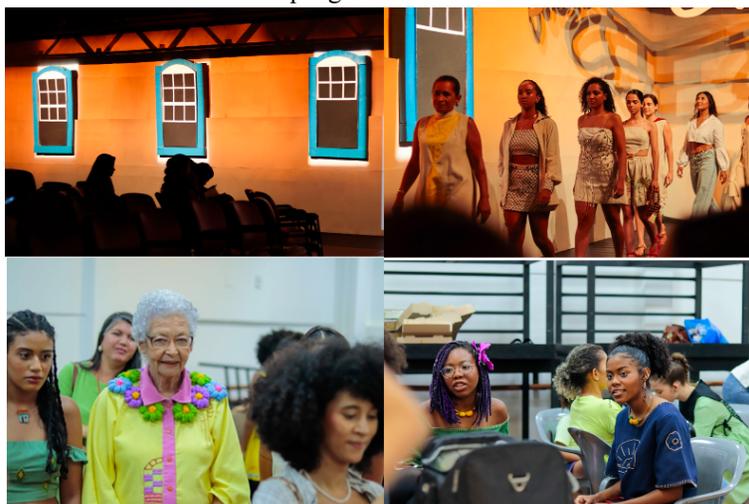
Figura 4: Processo de intervenção das peças realizada pelas artesãs Nilva de Araújo, Maria Leite e Ana Paula da Costa, respectivamente.



Fonte: Acervo pessoal, novembro de 2023.

A fase final do projeto convergiu em uma apresentação de desfile das peças confeccionadas. O desfile foi realizado em 24 de janeiro de 2024 no Centro Cultural UFG, espaço de eventos da Universidade Federal de Goiás, o espaço recebeu 180 pessoas, figura 5. A proposta consistiu em trazer as artesãs da cidade de Goiás para a cidade de Goiânia. Nesta fase, a proposta pedagógica foi a de proporcionar ao grupo uma vivência em um espaço que daria protagonismo a toda jornada vivenciada. Parte das artesãs desfilaram como modelos e uma outra parte participou como plateia. Os estudantes do curso, que não atuaram como estilistas, trabalham como camareiros, *stylists*, recepcionistas e serviço de RSVP de convidados.

Figura 5. Cenografia do desfile, inspirada na arquitetura colonial da cidade de Goiás, saída final das modelos e preparação de cabelo e maquiagem no camarim.



Fonte: acervo pessoal, fotografia de Yasmin Dias do Nascimento, janeiro de 2024.

A integração da moda e da economia criativa em projetos sociais voltados para a comunidade local reveste-se de crucial importância, pois promove a capacitação e o empoderamento dos indivíduos envolvidos. Sob a perspectiva de Bruno Munari (1998), que enfatiza a funcionalidade e a acessibilidade do design, esses projetos oferecem soluções práticas e criativas para problemas cotidianos enfrentados pela comunidade. Ao resgatar e valorizar técnicas tradicionais de artesanato, tais iniciativas não apenas preservam o patrimônio cultural regional, mas também criam oportunidades econômicas sustentáveis. Munari acredita que o design tinha o poder de melhorar a vida das pessoas, e aplicar essa filosofia em projetos comunitários pode transformar realidades, oferecendo novas perspectivas e habilidades para indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Bell hooks (1995) e Diana Crane (2006) fornecem bases teóricas complementares para compreender o impacto desses projetos. hooks destaca a educação como prática da liberdade, argumentando que a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma e liberta. Projetos de moda que dialoguem com a economia criativa, ao promoverem a inclusão e a diversidade, tornam-se plataformas de transformação social, capacitando mulheres e outras minorias a reivindicar espaços e narrativas próprias. Crane, por sua vez, analisa a moda como um sistema cultural que reflete e influencia as estruturas sociais. Integrar a moda em iniciativas comunitárias permite que os indivíduos expressem suas identidades e histórias através do vestuário, reforçando a coesão social e o senso de pertencimento. Portanto, a convergência da moda e da economia criativa com projetos sociais, não apenas enriquece a comunidade, mas também impulsiona mudanças sociais profundas e desejavelmente duradouras. O pensamento de Bourriaud (2009), também corrobora, com esta ideia ao entender que a arte contemporânea, e aqui fazemos um adendo para o campo da moda, não é apenas sobre a criação de novos objetos, mas sobre a transformação e reapropriação de objetos e imagens existentes, um processo que ele chama de "pós-produção". Neste sentido, considerando a moda em uma dinâmica relacional, não se trata apenas sobre a criação de artefatos, mas sobre a criação de experiências e identidades.

Considerações Finais: os muitos fios da meada

A experiência proporcionou uma vivência prática para os alunos, oferecendo um entendimento das dinâmicas sociais e econômicas que influenciam a moda. Para as Mulheres Coralinas, o projeto trouxe oportunidades de valorização do trabalho artesanal e desenvolvimento pessoal, fortalecendo a rede de apoio e colaboração. Fav Fashion, tem oportunizado oferecer aos alunos experiências não disciplináveis. Os desfiles são pontes para se pensar a sociedade e em como a moda pode efetivamente conectar as pessoas, considerando demandas reais e discutindo pautas de interesse da comunidade.

Entretanto, temos de considerar, também, para efeitos de reflexão, as dificuldades e obstáculos encontrados ao se trabalhar com um grupo tão grande, tão diverso e com um orçamento apertado: os custos de

todo o evento ultrapassaram o previsto e tivemos que recorrer a mais patrocinadores para conseguirmos operacionalizar o traslado das artesãs até Goiânia, bem como as custas com alimentação e uniformização da equipe de apoio. Nem todos os objetivos do projeto foram alcançados: Dois deles carecem de amadurecimento para implementação futura. O primeiro foi a proposta de desenvolver um plano de negócios para que a associação pudesse comercializar algumas peças do desfile na loja de artesanato que possuem e o segundo seria um curso de formação em costura, que não pode ser implementado devido a impossibilidades de agendas durante o prazo do projeto. De toda forma, somos gratos em poder ter tido a oportunidade de executar o projeto, dentro do contexto de uma universidade pública, onde os recursos são escassos e poder ter tornado possível um evento de tamanha magnitude já foi uma grande vitória.

Sabemos que tentamos proporcionar uma experiência transformadora, embora não completa como desejávamos, mas buscamos prover a comunidade da forma que foi possível: custeamos todo o material e de mão de obra, orçados pela Associação, bem como as custas com alimentação no dia da visita técnica e no dia do desfile, compramos como brinde para distribuição no dia do evento, rosas de coco que são um doce, muito delicado, típico da região e patrimônio cultural local, a fim de aproximar os convidados da cultura local e trazer para conhecimento, o que este grupo chama de "saberes com as mãos".

Ainda neste contexto, para além da dimensão de provisão financeira, acreditamos que a experiência proporcionou uma vivência prática significativa para os envolvidos, oferecendo um entendimento profundo das dinâmicas sociais e econômicas que influenciam a moda. Sob a lente da educação emancipatória Dewey (1976), este projeto pode ser visto como uma aplicação prática de suas teorias sobre a aprendizagem experiencial e a educação como ferramenta para a democracia e a transformação social, já que a educação deve ser um processo ativo, onde o aprendizado se dá pela experiência direta e pela interação com o ambiente social.

O trabalho feminino, o artesanato e a moda são intrinsecamente conectados à luta pela emancipação e pelo reconhecimento das vozes marginalizadas, hooks (1995). Ao engajar as Mulheres Coralinas no projeto, promovemos uma plataforma de expressão e empoderamento para mulheres em situações de vulnerabilidade, bem como engajamos os estudantes a cruzarem as fronteiras de suas realidades. A verdadeira educação é aquela que transforma e liberta, e Fav Fashion, ao valorizar o trabalho artesanal e a moda, tornou-se um espaço onde as mulheres puderam reivindicar suas identidades e histórias (artesãs e estudantes). O artesanato, como expressão cultural e histórica, ganhou novos ares ao ser incorporado em peças de moda, criando um diálogo entre tradição e contemporaneidade. Assim, acreditamos que a iniciativa não apenas fortaleceu as habilidades e a autoestima das participantes, mas também desafiou as estruturas opressivas que frequentemente silenciam o trabalho feminino. Este relato é um testemunho, no qual a moda pode ser uma poderosa ferramenta de resistência e transformação social. Tropeçamos em alguns fios, mas tecemos laços reais e honestos.

Referências

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins, 2009.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, Gênero e Identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

_____. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

hooks, bell. **Art on My Mind: visual politics**. New York: The New Press, 1995.

_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.